



Asset Management

CARTA AO COTISTA | MAIO 2023

PALAVRA DO GESTOR: INFLEXÃO DOS MERCADOS

O que antes era uma hipótese, esperando a desaceleração da inflação global, agora virou realidade. A interrupção do ciclo de alta dos juros americanos e a aprovação do novo arcabouço fiscal brasileiro, geraram fortes rentabilidades no mês de maio – o fundo multimercado teve performance de 436% do CDI no mês e no ano já ultrapassa o benchmark. O fundo de ações teve performance superior ao índice Bovespa em 2,84%.

Os juros reais brasileiros voltaram para a casa abaixo dos 6% como viemos mencionando em cartas passadas. Isto gerou forte ajuste dos preços de títulos de dívida brasileira de longo prazo, que temos na carteira.

A inflação americana está vindo abaixo do esperado e deverá continuar assim, por motivo da alta dos juros americanos e queda dos preços das commodities. A desaceleração global, principalmente chinesa, ajuda a controlar a inflação, que começa a ceder. Isto gera uma nova precificação mundial, beneficiando, principalmente os ativos dos mercados emergentes para múltiplos maiores.

Outro ponto importante é a trajetória fiscal brasileira, que parece ser um pouco mais benigna, principalmente por um Congresso mais heterodoxo, conservador e liberal, que vem ditando a pauta econômica, o que é uma boa notícia. O presidente da Câmara, Arthur Lira, vem ganhando poderes de um “primeiro-ministro” e ditando a pauta econômica.

Com a interrupção da elevação da taxa básica de juros pelo Banco Central americano e a eminência do início da redução da taxa Selic brasileira a partir do segundo semestre, a tendência de valorização dos ativos brasileiros continua, e deveremos performar acima do mercado financeiro global, trazendo fluxo de capital estrangeiro, mantendo o real valorizado.

Os mercados sempre reagem à interrupção da alta de juros e este efeito sente-se principalmente nas ações domésticas. Por este motivo, o índice de Small Cap vem performando acima do Ibovespa, o que não ocorria desde a pandemia. Nossa maior aposta no mercado acionário está nestas empresas, que foram dizimadas nos últimos anos e vemos muito espaço para valorizações. Este movimento já começou e sentimos nos resultados dos fundos nos últimos meses. Temos casos de boas empresas pagadoras de dividendo com quedas acima dos 80%, que deverão convergir a seus múltiplos históricos, provendo grandes valorizações no curto prazo.

Em suma, temos fortes vetores que deverão continuar a impulsionar os ativos domésticos. São eles: aprovação do arcabouço fiscal, foco do Congresso na aprovação da reforma tributária, controle inflacionário e queda de juros local e global.

Os ventos sopram a favor do mercado financeiro brasileiro e temos que aproveitar o bom momento, mesmo com todo esforço do governo Lula em desancorar as expectativas macroeconômicas.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

Nos Estados Unidos a ata do FOMC (Comitê Federal de Mercado Aberto) reiterou o cenário de manutenção da taxa de juros americana, apesar do comitê reforçar que ainda não há consenso formado entre os membros quanto aos próximos passos da política monetária. A maioria dos membros mantém um posicionamento dependente da evolução dos dados de inflação e atividade econômica. Em nossa visão os juros permanecerão no atual patamar por um longo período, mas não havendo necessidade de novos ajustes da taxa de juros.

Indicadores divulgados nesta semana reforçam perda de tração da atividade econômica chinesa. O índice de compras (PMI) registrou resultados piores que a expectativa do mercado pelo segundo mês consecutivo. Este dado vai em linha com nossa visão de enfraquecimento da atividade econômica neste trimestre, o que renova nossa tese, de que o governo chinês deverá intensificar estímulos fiscais e monetários no segundo semestre deste ano.

NACIONAL

O novo regime fiscal foi aprovado na Câmara dos Deputados por 372 votos a favor e 108 contrários. O texto do executivo sofreu alterações pela Câmara, que vemos como positivas por deixar o cumprimento das regras fiscais mais rigorosas, com a necessidade de contingenciamento obrigatório em caso de descumprimento da meta do primário. Vale ressaltar que o Teto de Gastos que estava em vigor era mais abrangente e melhor, em termos de gestão fiscal, mas já vemos o mercado precificado por esta nova regra. O texto seguirá ao Senado, onde não deverá sofrer grandes alterações e deverá ser aprovado.

O IPCA-15 de maio apresentou alta de 0,51%, uma desaceleração em relação ao mês anterior. O resultado veio melhor do que o esperado pelo mercado, o que reforça nossa tese de queda de juros a partir do segundo semestre deste ano. O indicador acumulou alta de 4,07% em doze meses.

Para maio espera-se manutenção da desaceleração da inflação, devido ao recuo nos preços dos combustíveis, o que deverá levar o IPCA em 2023 para uma taxa próxima aos 5,5% no ano. A discussão sobre o início do ciclo de afrouxamento monetário deverá começar a ocorrer neste mês de junho.

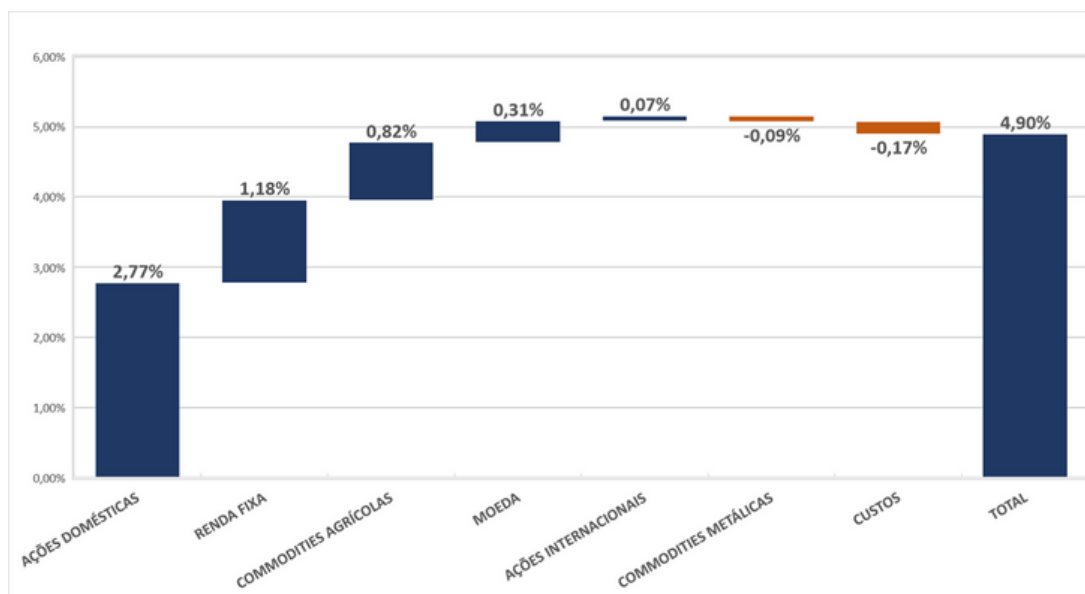


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em maio o fundo BBT FIM variou +4,90% ou 436% do CDI%.

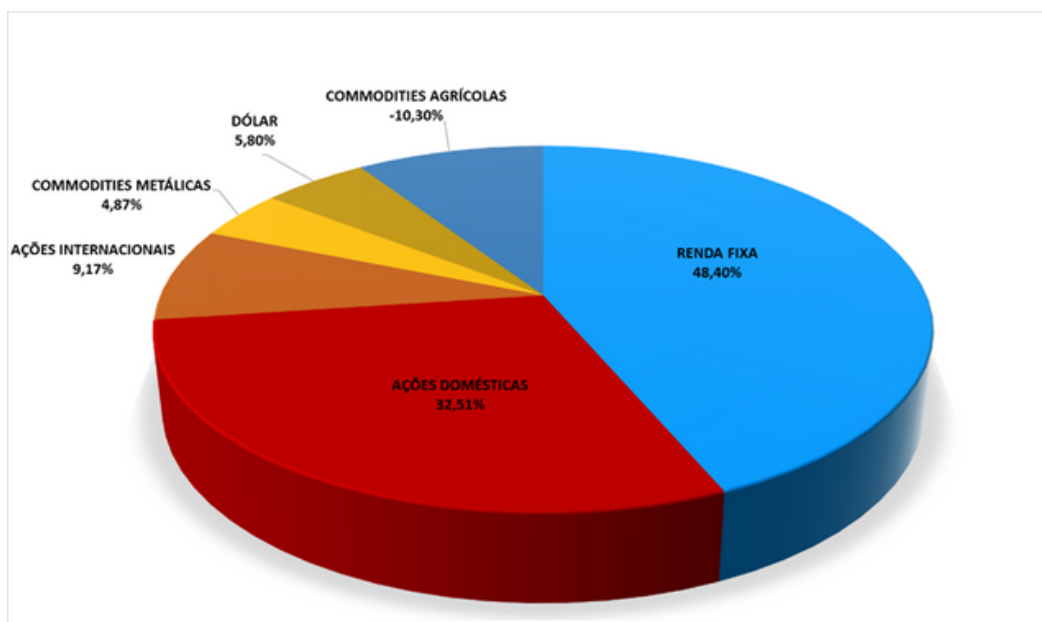
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em maio.

Atribuição de Performance



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em maio:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

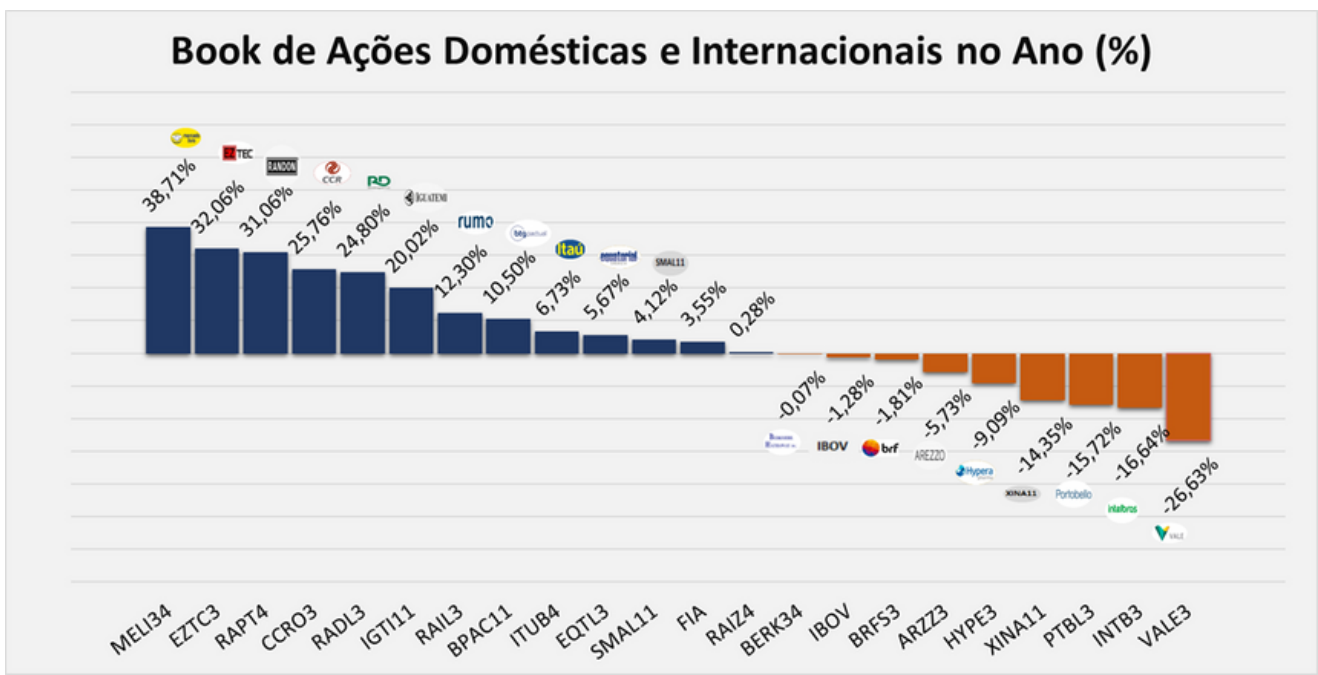


Asset Management

BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em maio o fundo BBT FIA variou +6,58% ou 2,84% melhor que o Ibovespa.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2023.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



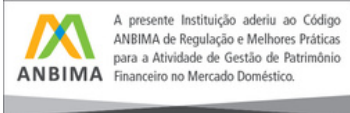
@BBTASSET



BBTASSET



Rua Profº Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição, São Paulo/SP - CEP 04508-011



Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.